



# “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,11): a ecologia na história recente da Doutrina Social da Igreja Católica

“God saw that everything was very good”  
(Gen 1:11): ecology in the recent history of the  
Social Doctrine of the Catholic Church

*Telmo Pedro Vieira\**

MLS/ UFSC

Recebido em: 08/08/2024. Aceito em: 04/12/2024.

**Resumo:** Desde os anos 60, do século passado, as preocupações ambientais foram surgindo no seio das agendas sociais e políticas. De uma preocupação estritamente ambiental, paulatinamente foi-se caminhando para o conceito de ecologia como conceito global. A Igreja foi acompanhando este caminho, fazendo, também, a sua reflexão. O Magistério da Igreja contribuiu enormemente para a forma, como hoje se aborda, o problema ecológico. Nesta mesma década, surge a Campanha da Fraternidade com a proposta de levar ao conhecimento de todo povo de Deus a preocupação da Igreja do Brasil, com as realidades socioambientais. Após a publicação da Encíclica Laudato Si, a questão do Cuidado da Casa Comum e da Ecologia Integral passaram a fazer parte da pauta do cotidiano da Igreja. O exemplo disso é o tema da próxima Campanha da Fraternidade (2025) “Ecologia Integral e Fraternidade”.

**Palavras-chave:** Laudato Si’; ecologia integral; doutrina social.

**Abstract:** Since the 1960s, environmental concerns have emerged within social and political agendas. From a strictly environmental concern, we gradually moved towards the concept of ecology as a global concept. The Church followed

\* Doutor em Antropologia Ibero-Americana (Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, 1992/2022). Pós-doutorado em Sociologia da Religião (Universidade da Beira Interior, Portugal, 2015). Mestre em Antropologia Ibero-Americana (Universidade de Salamanca, Espanha, 2009). Especialista em Educação Socioambiental (Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, 2021). Professor Aposentado da UFSC. Coordenador do Capítulo do Movimento Internacional Laudato Si’ – MLS – Capítulo de Santa Catarina – Florianópolis – 2023.

E-mail: telmopvieira@hotmail.com.





*this path, also reflecting on it. The Magisterium of the Church contributed enormously to the way in which the ecological problem is approached today. In this same decade, the Fraternity Campaign emerged with the proposal to make the concern of the Church of Brazil, with socio-environmental realities, known to all of God's people. After the publication of the Encyclical Laudato Si, the issue of Care for the Common Home and Integral Ecology became part of the Church's daily agenda. An example of this is the theme of the next Fraternity Campaign (2025) "Integral Ecology and Fraternity".*

## Introdução

Com o advento da Encíclica *Laudato Si'*, o tema ambiental ganhou uma nova perspectiva no âmbito da Igreja Católica. A Campanha da Fraternidade que vamos viver de forma mais intensa na quaresma de 2025, traz como tema “Fraternidade e Ecologia” e o lema “Deus viu que tudo era muito bom” (Bíblia Jerusalém, 2010, Gn 1,3).

A Campanha da Fraternidade surgiu durante o Concílio Vaticano II. A sua realização demonstra uma preocupação com o despertar do ser humano para os seus problemas existenciais. Nesse sentido, o objetivo da Campanha da Fraternidade é promover uma reflexão sobre temas importantes para a vida do ser humano, com o intuito de mudar o seu agir, através do princípio do cuidado, diante de algumas realidades que são necessárias para o bom relacionamento e sobrevivência de cada um.

A preocupação com o Cuidado da Casa Comum é o tema central da Campanha da Fraternidade de 2025. Para uma melhor compreensão, vamos fazer uma rápida análise da relação da Igreja através de sua doutrina social com o tema da Campanha.

Faremos um percurso histórico temático, que nos leve a compreender a gênese e evolução dos conceitos de ecologia, e a sua compreensão como ecologia integral. Para este percurso recorreremos ao Magistério da Igreja, nomeadamente no que à sua Doutrina Social diz respeito.

A realidade socioambiental, que estamos vivendo, não nos permite simplesmente ficarmos observando e lamentando a crise das mudanças climáticas, sem uma ação comprometida com a “Mãe Terra”. O Papa Francisco tem demonstrado ao mundo, a gravidade da situação planetária através da Encíclica *Laudato Si'*, da sua Exortação Apostólica *Laudato Deum* e dos seus pronunciamentos.

A origem da crise socioambiental no mundo e no Brasil é multifacetada e complexa, envolvendo uma interconexão de fatores históricos,



sociais, econômicos e políticos. O modelo de desenvolvimento capitalista, baseado na exploração dos patrimônios naturais, na queima de combustíveis fósseis, na expansão desenfreada do consumo e na relação mercantilista com a natureza, tem contribuído para uma série de problemas ambientais, como a degradação do solo, o desmatamento, o extrativismo predatório, a poluição do ar e da água, a escassez de recursos hídricos, a perda da biodiversidade e as mudanças climáticas.

Esta situação nos impele a um processo de conversão ecológica individual e coletivo proposto na encíclica *Laudato Si'* (LS, 216). Essa conversão é tanto necessária como oportuna. Necessária, porque ainda estamos muito distantes do ideal de vida presente no projeto da criação. Oportuna, devido às grandes ameaças que a vida vem sofrendo nos dias atuais e que exigem de todos nós um corajoso protagonismo para defendê-la, seja no seu início, decurso ou término.

Para os cristãos, a defesa da vida deve ser feita a partir dos critérios estabelecidos por Jesus e que estão presentes nos Evangelhos e explicitados na Doutrina da Igreja. Isso significa que essa defesa da vida implica no aprendizado sobre a vida segundo o plano de Deus. Sem esses critérios, podemos até mudar o nosso modo de pensar, mas essa transformação não atingirá a profundidade necessária e a vida será sempre concebida de forma limitada, o que significa que ela sempre será ameaçada.

A Igreja tem, como primeira tarefa, a evangelização dos povos, ou seja, o despertar da fé mediante o anúncio do Evangelho. Tendo em vista os problemas que afetam o meio ambiente, o propósito deste artigo é apresentar a colaboração da Igreja no debate, diálogo e proposições sobre o assunto que aflige esta sociedade. Abordar a questão ecológica no Pensamento Social da Igreja, mostrando a evolução histórica do conceito nas diferentes encíclicas sociais e nos diversos documentos produzidos pelo magistério pontifício, além dos documentos do CELAM e da CNBB, tem por objetivo ressaltar a importância do papel da Igreja na organização dos homens mediante a formação de consciência, quer para a educação do ser humano, quer para uma ação transformadora que leve à mudança da realidade em que vivemos.

## 1 O cuidado da criação e o Magistério Social da Igreja

Os documentos que compõem o pensamento Social da Igreja trazem contribuições para a compreensão da crise ecológica que estamos vivendo na atualidade.



*A Doutrina social da Igreja nasceu como resposta ética aos desafios da revolução industrial, iluminando a chamada questão social. Para este momento histórico, foi importante o ensinamento sobre trabalho, salário, Estado, entre outros temas, contemplado na Encíclica de Leão XIII, a Rerum Novarum (1891)... Urge visitar o patrimônio da Doutrina social da Igreja, para buscar as balizas corretas, a fim de orientar hoje a prática dos cristãos (Alves, 2021, p.1).*

As encíclicas papais, desde a *Rerum Novarum* (1891), à *Laudato Si'* (2015) trouxeram no seu bojo uma preocupação com as questões ecológicas. Podemos dividir esse percurso histórico em quatro momentos, como nos sugere o Professor Agenor Brighenti (2018), iniciando com a “Ecologia Criacional” – o ser humano, senhor da Criação, que está presente desde a *Rerum Novarum* (1891) até a *Mater et Magistra* (1961).

Num segundo momento, temos a “Ecologia Ambiental” que vai da encíclica *Pacem in Terris* de João XXIII, passando pela Constituição do Vaticano II *Guadium et Spes* (1965), pela *Populorum Progressio* (1967) e vai até *Octagesima Adveniens* (1971), marcando assim todo o pontificado do Papa Paulo VI.

No terceiro momento temos “Ecologia Humana”, um grande passo do magistério no entendimento que a ecologia também é um cuidado do ser humano, ultrapassando a visão de ecologia como apenas ecossistemas, faunas e floras. As encíclicas *Laborem Exercens* (1981), *Sollicitudo Rei Socialis* (1987) e *Centesimus Annus* (1991) do Papa João Paulo II e do Papa Bento XVI, *Caritas in Veritate* (2009).

E, concluindo esse percurso histórico, temos a encíclica *Laudato Si'* (2015) do Papa Francisco, que introduz no magistério social da igreja a “Ecologia Integral”, resgatando os conceitos anteriores e incluindo a dimensão da “ecologia econômica”, “ecologia social”, “ecologia cultural” e a “ecologia da vida cotidiana”.

## 1.1 O ser humano como “senhor da criação” – ecologia criacional

### 1.1.1 Encíclica *Rerum Novarum* – “Das Coisas Novas”

Apresentada pelo Papa Leão XIII, em 1891, em meio a uma desumana exploração dos trabalhadores e trabalhadoras, período também de um grande debate entre capitalistas, proprietários dos meios de produção



e do movimento socialista/comunista nascente, o Papa Leão XIII, levanta sua voz, na forma de uma carta, uma encíclica, a todo povo católico da época, externando a preocupação da Igreja com a realidade social vivida naquele momento.

O mundo passava por uma grande transformação econômica – impulsionada pela **queima de combustíveis fósseis** – que ainda estava no seu início. Os avanços tecnológicos trazidos pelos motores a vapor, pelas ferrovias e pela produção de aço já estavam bem estabelecidos, mas a eletrificação tinha apenas começado, e a era dos automóveis e produtos petroquímicos – sem precisar mencionar as tecnologias da informação – ainda estavam por vir. Os benefícios econômicos da revolução industrial se restringiam principalmente à Europa e à América do Norte e somente a uma parcela da população.

Diante dessa nova realidade, a Igreja procurou posicionar-se, de forma clara, tanto condenando a exploração, sem limites, desumana, dos trabalhadores pelos proprietários dos meios de produção, em que nenhum direito era reconhecido para quem tinha apenas sua “força de trabalho” para ser vendida, sob condições extenuantes de jornadas de trabalho que, às vezes superava 16 horas diárias, em locais insalubres, sem sequer repouso semanal remunerado, sem proteção da saúde da massa trabalhadora, onde crianças, adolescentes, jovens, adultos, homens e mulheres trabalhavam em condições análogas à escravidão, quanto à realidade social a qual estavam submetidos os trabalhadores, em cidades sem nenhuma infraestrutura que garantissem o mínimo de condições de saúde, moradia, de água potável e saneamento.

Podemos afirmar que o Papa Leão XIII, grande precursor do Magistério Social e na senda de Pio IX no documento *Apostolicae Nostrae Caritatis*, dá o mote para a problemática, abordando o tema de forma global na Encíclica *Rerum Novarum*. Há que compreender que a Encíclica *Rerum Novarum* tem evidentemente uma orientação clara para as problemáticas socioeconômicas e sociopolíticas; contudo, como já dissemos, encontramos neste Documento as primeiras reflexões vindas do papado, daquilo a que hoje chamamos de pensamento ecológico.

Se olharmos com atenção a *Rerum Novarum* (RN 6), encontramos já aí a referida “reflexão sobre o ato criador de Deus, origem de tudo o que existe”. “A terra, sem dúvida, fornece ao Homem com abundância, as coisas necessárias para a conservação da sua vida, e ainda para o seu aperfeiçoamento; mas não poderia fornecê-las, sem a cultura e sem os



cuidados do homem” (RN 7). Ainda que seja no contexto próprio da problemática do trabalho e das desigualdades sociais, nomeadamente no que diz respeito à propriedade privada, encontramos já presente na citação anterior a gênese da discussão social e teológica sobre a qual hodiernamente nos debruçamos.

Nesta encíclica, o Papa Leão XIII, afirma que o ser Humano “deve ter sob o seu domínio não só os produtos da terra, mas ainda a própria terra, que, pela sua fecundidade, ele vê estar destinada a ser a sua fornecedora no futuro (RN 5). E continua: “o fato de que Deus concedeu a terra a todo o gênero humano para a gozar, porque Deus não a concedeu aos homens para que a dominassem confusamente todos juntos” (RN 5). E conclui “a terra fornece ao homem, com abundância, as coisas necessárias para a conservação da sua vida e ainda, para o seu aperfeiçoamento, mas não poderia fornecê-la sem a cultura e sem os cuidados do homem (RN 6).

### 1.1.2 Encíclica *Quadragesimo Anno* (1931) – “*Quarenta Anos*”

A encíclica *Quadragesimo Anno* do Papa Pio XI, de 15 maio de 1931, comemora os 40 anos da *Rerum Novarum*, em plena recessão econômica provocada pela grande crise econômica de 1929 que joga milhões no desemprego, primeiro nos Estados Unidos e, em seguida, na Europa, repercutindo pouco a pouco nos demais países.

A carta encíclica sobre a restauração da ordem social e seu aperfeiçoamento, critica tanto o capitalismo como o comunismo e discute a questão do justo salário e de uma reta ordem política. Formulou o princípio da subsidiariedade. “Cada um deve ter a sua parte nos bens materiais; e deve procurar-se que a sua repartição seja pautada pelas normas do bem comum e da justiça social” (QA, p. 9, n. 15).

Inserida também no Magistério Social da Igreja, é claramente um documento dirigido para o setor político e econômico, não se observando uma evolução ou referência à problemática ecológica. É sempre oportuno referir, que temos consciência de que a discussão da problemática, tal como a conhecemos, não teve intencionalmente início no Magistério Social de Leão XIII; contudo, a nota que fazemos à não existência de referências no Documento de Pio XI pode levar-nos a crer que, para além do tema não estar na agenda do pontífice, não houve de fato uma evolução do pensamento, no que a esta matéria diz respeito, denotando-se uma estagnação no processo de evolução do conceito em estudo.



### 1.1.3 Encíclica *Mater et Magistra* (1961) – “Mãe e Mestra”

O tema da ecologia volta a surgir ainda que de forma bastante sutil, na Encíclica *Mater et Magistra*, carta encíclica do Papa João XXIII sobre a evolução contemporânea da vida social à luz dos princípios cristãos, publicada no dia 15 de maio de 1961, em comemoração aos 70 anos de lançamento da *Rerum Novarum* (1891), trata da recente evolução da questão social à luz da doutrina cristã.

Ainda que nitidamente não esteja conceitualmente clara a ideia de ecologia integral, começa a desenhar-se uma nova estrutura de pensamento, que certamente abriu portas para a ideia de ecologia, no seu sentido mais global.

A encíclica surge no momento em que o mundo estava vivendo uma grande produção de riquezas, introdução de técnicas modernas, o que levava aos desníveis sociais a proporções maiores, sobretudo entre os países industrializados e os países em via de desenvolvimento, com um atraso preocupante no desenvolvimento da agricultura nestes últimos.

A encíclica vem afirmar a função social da propriedade. Advoga uma política de apoio à agricultura familiar e ao cooperativismo. Define o bem comum como o “conjunto de condições que permitem e favorecem nos seres humanos o desenvolvimento integral da personalidade” (MM 25). Expõe, também, as exigências da justiça nas relações entre setores produtivos e no campo da cooperação entre as nações.

## 1.2 A relação entre natureza, ser humano e humanidade – ecologia ambiental

### 1.2.1 Encíclica *Pacem in Terris* (1963) – “Paz na Terra”

A carta encíclica do Papa João XXIII sobre a paz, publicada no dia 11 de abril de 1963, traz a preocupação do Papa João XXIII com a paz mundial. Apresenta duas questões centrais: a divisão entre ricos e pobres e as ameaças à paz mundial.

A guerra fria estava em alta, acelerando a corrida armamentista e apontando para a ameaça de guerra nuclear; crescia, ao mesmo tempo, o fenômeno da socialização, o movimento de independência de muitos países do “Terceiro Mundo”, a presença da mulher na vida pública e atuação das classes trabalhadoras.



### 1.2.2 *Constituição do Vaticano II Gaudium et Spes (1965) – “Alegria e Esperança”*

Constituição Pastoral, *Gaudium et Spes*, do Concílio Vaticano II sobre a Igreja e o Mundo de hoje, publicada no dia 7 de dezembro de 1965, refletiu “sobre a Igreja no mundo de hoje”, constitui a grande referência para uma nova visão de Igreja.

O problema da ecologia, tal como hoje o abordamos, não estava também ainda na ordem de trabalhos do II Concílio Vaticano. Contudo, se olharmos, aprofundadamente para a Constituição Dogmática *Gaudium et Spes*, intui-se nela o início de uma abordagem, mais próxima do nosso tema.

Numa busca de diálogo com o mundo moderno, o concílio traça o perfil da presença da Igreja no mundo de hoje, buscando atualizar-se, numa atitude pastoral, marcada pela estima e simpatia face ao mundo contemporâneo e suas conquistas. A Igreja compreende-se como um “dom” de Deus a “serviço” da humanidade.

Mesmo que o tema meio ambiente ou ecologia não fossem uma preocupação por parte dos participantes do Concílio, pois os mesmos temas não constavam ainda da pauta de discussões da sociedade, mesmo assim, na *Gaudium et Spes* (1965), alguns acenos indiretos aparecem. A constituição fala das mudanças profundas e rápidas que se desenvolvem continuamente no universo inteiro, provocadas pela inteligência e atividades humanas (GS 4).

Este documento, nos seus parágrafos 12 e 34 nos lembra, que o ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus, constituído “senhor de todas as coisas terrenas, para que as dominasse e usasse, glorificando a Deus” (Bíblia de Jerusalém, 2010, Gn 1,26; Sb 2,23; Eclo 17, 3-10), e que “Deus fez boas todas as coisas” (Bíblia de Jerusalém, 2010, Gn 1,31). Mas a atividade humana foi corrompida pelo pecado (GS 37).

O Concílio procurou preservar o princípio do destino universal dos bens, que sempre estará presente em documentos sucessivos da Igreja: “Deus destinou a terra, com tudo que nela contém, para o uso de todos os homens e povos, de tal modo que os bens criados devem bastar a todos, com equidade, sob as regras da justiça, inseparável da caridade” (GS 69). Assim, os ricos têm obrigação de socorrer os pobres, não apenas com o que lhes é supérfluo. As decisões econômicas devem atender às necessidades individuais e coletivas da geração presente. É





preciso, todavia, “prever o futuro, estabelecendo justo equilíbrio entre as necessidades atuais de consumo, individual e coletivo, e as exigências de inversão de bens para as gerações futuras” (GS 70).

### 1.2.3 *Populorum Progressio* (1967) – “Do Progresso dos Povos”

A carta encíclica do Papa Paulo VI sobre o desenvolvimento dos povos, publicada no dia 16 de março de 1967, articula o papel da Igreja no processo desse mesmo desenvolvimento e esboça a visão cristã do mesmo. Ela conclama para uma ação urgente que respeite o destino universal das coisas criadas e defende a necessidade de um planejamento universal e de ajuda para o desenvolvimento.

É notório que a Igreja, a partir da década de 70 do século XX, tem assiduamente acompanhado a questão ecológica.

*Populorum Progressio* foi a primeira das encíclicas a citar algo relacionado ao meio ambiente. Lembrando o dever dos papas de “projetar nas questões sociais do seu tempo à luz do Evangelho” (PP2), Paulo VI discorreu sobre o desenvolvimento dos povos; uma preocupação latente no início da segunda metade do século XX, após o fim da Segunda Guerra Mundial, e no contexto de independência dos países afro-asiáticos. Onde crescia a consciência da gravidade da fome, da miséria, das doenças endêmicas, da ignorância, enfim, problemas dos países em desenvolvimento; a independência dos países não está significando independência econômica, nem um justo acesso aos próprios recursos, aumentando a disparidade entre riqueza e pobreza e a dependência entre as nações ricas e as nações pobres.

O Papa Paulo VI, expressa sua preocupação com a justiça intergeracional, no que tange o comportamento humano diante do meio ambiente: “Herdeiros das gerações passadas e beneficiários do trabalho dos nossos contemporâneos, temos obrigações para com todos, e não podemos desinteressar-nos dos que virão depois de nós” (PP 17).

### 1.2.4 *Octogésima Adveniens* (1971) – “Aproximando-se o Octogésimo”

Em comemoração aos 80 anos da publicação da Encíclica *Rerum Novarum*, o Papa Paulo VI escreve, em 14 de maio de 1971, a Carta



Apostólica Octogésima Adveniens, na qual volta a chamar a atenção para as consequências provocadas pela atividade do ser humano. A advertência consta no parágrafo 21, que versa sobre o tema específico do meio ambiente, que transcrevemos:

*À medida que o horizonte do homem assim se modifica, a partir das imagens que se selecionam para ele, uma outra transformação começa a fazer-se sentir; consequência tão dramática quanto inesperada da atividade humana. De um momento para outro, o homem toma consciência dela: por motivo da exploração inconsiderada da natureza, começa a correr o risco de destruí-la e de vir a ser; também ele, vítima dessa degradação. Não só já o ambiente material se torna uma ameaça permanente, poluições e lixo, novas doenças, poder destruidor absoluto; e mesmo o quadro humano que o homem não consegue dominar, criando assim, para o dia de amanhã, um ambiente global, que poderá tornar-se-lhe insuportável. Problema social de envergadura, este, que diz respeito à inteira família humana.*

*O cristão deve voltar-se para estas perspectivas novas, para assumir a responsabilidade, juntamente com os outros homens, por um destino, na realidade, já comum (OA 21).*

Em ambas encíclicas de Paulo VI, está o fato de que a solução para evitar a degradação ambiental em curso, reside na mudança do comportamento humano, na adoção de valores éticos e morais que respeitem e zelem pela conservação do mundo natural. O papel da Igreja na crise ambiental, portanto, seria o de um guia na moralização da sociedade, reaproximando-a de Deus.

A partir disso, Paulo VI cunhou o conceito de ecologia moral, “que passaria a figurar em grande parte dos pronunciamentos sobre ecologia feitos por seus sucessores” (Santos, 2019, p. 89), associando os aspectos físicos e morais da crise ecológica contemporânea

### 1.3 A ecologia também entendida como cuidado humano – ecologia humana

#### 1.3.1 *Laborem Exercens* (1981) – “O exercício do trabalho”

A carta encíclica sobre o trabalho humano do Papa João Paulo II, publicada no dia 14 de setembro de 1981, vê o trabalho como chave



essencial de compreensão da questão social e proclama, como exigência central de uma sociedade justa, a prioridade do trabalho sobre o capital.

A encíclica comemora os 90 anos da *Rerum Novarum* e discute o trabalho humano, ressaltando os novos problemas, as novas esperanças e as ameaças relativas ao tema. Aspectos como automação, aumento do custo da energia e das matérias-primas etc. irão influenciar o mundo do trabalho e da produção, requerendo uma reordenação e um reajuste da economia e da distribuição do trabalho.

Nesta encíclica o Papa João Paulo II enfatiza que “o ser humano, criado à imagem de Deus, recebeu o mandato de seu Criador de submeter, de dominar a terra. No desempenho de tal mandato, o homem, todo e qualquer ser humano, reflete a própria ação do Criador do universo” (LE 4).

João Paulo II afirma que a Igreja não é contra o progresso científico técnico: “a técnica é, indubitavelmente, uma aliada do homem. Ela facilita-lhe o trabalho, aperfeiçoa-o e o multiplica” (LE 5). O que não deve ocorrer é que, em nome do progresso técnico, haja um domínio sobre o homem e destruição da natureza.

### 1.3.2 *Sollicitudo Rei Socialis* (1987) – “*Sollicitude Social da Igreja*”

A carta encíclica do papa João Paulo II sobre a solícitude social da Igreja, publicada no dia 30 de dezembro de 1987 enfoca o elo estreito entre justiça e paz e a necessidade de o “Terceiro Mundo” trilhar um caminho próprio de desenvolvimento.

A encíclica comemora os 20 anos da encíclica *Populorum Progressio* de Paulo VI que atualiza o ensino da Igreja sobre o desenvolvimento internacional. O documento reflete a gravidade da situação econômica mundial no fim dos anos 80, com a dívida, o desemprego e a recessão afetando seriamente a vida de milhões de humanos, não só nos países subdesenvolvidos, mas também nos países ricos.

De início, a carta fala da necessidade de respeitar a natureza e seus ritmos, que se resume ao que chamamos de preocupação ecológica:

*Entre os sinais positivos do tempo presente é preciso registrar, ainda, uma maior consciência dos limites dos recursos disponíveis e da necessidade de respeitar a integridade e os ritmos da natureza e de os ter em conta na programação do desenvolvimento, em vez de os sacrificar a certas*



*concepções demagógicas do mesmo. E), afinal, aquilo a que se chama hoje preocupação ecológica (SRS 26).*

Depois, João Paulo II insiste nos limites do domínio humano.

*O homem, deste modo, passa a ter uma linha de afinidade com as outras criaturas: é chamado a utilizá-las, a cuidar delas e, sempre segundo a narração do Gênesis (2,15), é colocado no jardim, com a tarefa de o cultivar e guardar, estando acima de todos os outros seres, postos por Deus sob o seu domínio (Gn 1,25-26). Mas, ao mesmo tempo, o homem deve permanecer submetido à vontade de Deus, que lhe prescreve limites no uso e no domínio das coisas (SRS 29).*

Também na encíclica, o Papa nos fala sobre o respeito com as diversas categorias de seres vivos ou inanimados – animais, plantas, elementos naturais e, se refere ao desenvolvimento, mas que se atente à renovação dos recursos naturais, ao perigo diante das limitações dos recursos naturais, sendo que alguns não são renováveis, e também ao domínio absoluto sobre a utilização de alguns recursos tidos como inesgotáveis.

*Uma justa concepção do desenvolvimento não pode prescindir destas considerações — relativas ao uso dos elementos da natureza, às possibilidades de renovação dos recursos e às consequências de uma industrialização desordenada — as quais propõem uma vez mais a nossa consciência a dimensão moral, que deve distinguir o desenvolvimento (SRS 34).*

E acrescenta:

*O domínio conferido ao homem pelo Criador não é um poder absoluto, nem se pode falar de liberdade de usar e abusar, ou de dispor das coisas como melhor agrade. A limitação imposta pelo mesmo Criador, desde o princípio, e expressa simbolicamente com a proibição de “comer o fruto da árvore” (Gen 2,16-17), mostra com suficiente clareza que, nas relações com a natureza visível, nós estamos submetidos a leis, não só biológicas, mas também morais, que não podem impunemente ser transgredidas (SRS 34).*

### 1.3.4 Centesimus Annus – (1991) – “Cem Anos”

Na comemoração do centenário da Encíclica Rerum Novarum, de Leão XIII, João Paulo II escreve a Carta Encíclica *Centesimus Annus*, publicada em 1.º de maio de 1991, onde alerta para o fenômeno



do consumismo, que é prejudicial à saúde física e espiritual e fala da degradação do ambiente natural. O Papa dá ênfase na sua preocupação com as questões ecológicas:

*Igualmente preocupante, ao lado do problema do consumismo e, com ele, estritamente ligada, é a questão ecológica. O homem, tomado mais pelo desejo do ter e do prazer, do que pelo de ser e de crescer, consome de maneira excessiva e desordenada os recursos da terra e da sua própria vida. Na raiz da destruição insensata do ambiente natural, há um erro antropológico, infelizmente muito espalhado no nosso tempo. O homem, que descobre a sua capacidade de transformar e, de certo modo, criar o mundo com o próprio trabalho, esquece que este se desenrola sempre sobre a base da doação originária das coisas por parte de Deus. Pensa que pode dispor arbitrariamente da terra, submetendo-a sem reservas à sua vontade, como se ela não possuísse uma forma própria e um destino anterior que Deus lhe deu, e que o homem pode, sim, desenvolver, mas não deve trair. Em vez de realizar o seu papel de colaborador de Deus na obra da criação, o homem substitui-se a Deus, e deste modo acaba por provocar a revolta da natureza, mais tiranizada que governada por ele (CA 37).*

A encíclica, já enfatizava a justiça socioambiental, que segregava milhões de pessoas. Segundo João Paulo II, será necessário abandonar uma mentalidade que considera os pobres – pessoas e povos – como um fardo e como algo que pretende consumir tudo o que os outros produziram. Os pobres, continua ele, devem ter o direito de participar no usufruto dos bens materiais e de fazer render a sua capacidade de trabalho, contribuindo para a criação de um mundo mais justo e mais próspero para todos. Decorre daí, que o progresso não pode ser entendido de modo exclusivamente econômico, mas, prioritariamente, em um sentido humano.

*Por isso, deve-se fazer um grande esforço de recíproca compreensão, de conhecimento e de sensibilização da consciência. É esta a cultura almejada que faz crescer a confiança nas potencialidades humanas do pobre e, conseqüentemente, na sua capacidade de melhorar a sua condição através do trabalho, ou de dar um contributo positivo ao bem-estar econômico. Para o fazer, porém, o pobre — indivíduo ou Nação — tem necessidade que lhe sejam oferecidas condições realisticamente acessíveis. Criar essas ocasiões é a tarefa de uma concertação mundial para o desenvolvimento, que implica inclusive o sacrifício das situações de lucro e de poder, usufruídas pelas economias mais desenvolvidas (CA 52).*



### 1.3.5 *Caritas in Veritate* (2009) – “Caridade na verdade”

Para comemorar a *Populorum Progressio*, de Paulo VI (1967), Bento XVI publica em 29 de junho de 2009, a Carta Encíclica *Caritas in Veritate* – Sobre o desenvolvimento humano integral na caridade e na verdade para propor a volta da ética. Bento XVI, que, inspirado pela fé em um Deus que é amor e verdade, quer resgatar o essencial: humanismo, justiça, cuidado, gratuidade, solidariedade.

Para Brighenti (2018, p. 42) “Bento XVI, na *Caritas in Veritate*, explicita o fundamento teológico de uma ‘Ecologia humana’, relacionando o ser humano e a natureza com o Criador”, e assim o Papa se expressa:

*Devemos, porém, sentir como gravíssimo o dever de entregar a terra às novas gerações num estado tal que também elas possam dignamente habitá-la e continuar a cultivá-la. Isto implica «o empenho de decidir juntos depois de ter ponderado responsabilmente qual a estrada a percorrer, com o objetivo de reforçar aquela aliança entre ser humano e ambiente, que deve ser espelho do amor criador de Deus, de Quem provimos e para Quem estamos a caminho». É desejável que a comunidade internacional e os diversos governos saibam contrastar, de maneira eficaz, as modalidades de utilização do ambiente que sejam danosas para o mesmo. É igualmente forçoso que se empreendam, por parte das autoridades competentes, todos os esforços necessários para que os custos econômicos e sociais derivados do uso dos recursos ambientais comuns, sejam reconhecidos de maneira transparente e plenamente suportados por quem deles usufrui e não por outras populações nem pelas gerações futuras: a proteção do ambiente, dos recursos e do clima requer que todos os responsáveis internacionais atuem conjuntamente e se demonstrem prontos a agir de boa fé, no respeito da lei e da solidariedade para com as regiões mais débeis da terra. Uma das maiores tarefas da economia é precisamente um uso mais eficiente dos recursos, não o abuso, tendo sempre presente que a noção de eficiência não é axiologicamente neutra (CV 50).*

E o Papa, num gesto profético assim explicita:

*A Igreja sente o seu peso de responsabilidade pela criação e deve fazer valer esta responsabilidade também em público. Ao fazê-lo, não tem apenas de defender a terra, a água e o ar como dons da criação que pertencem a todos, mas deve, sobretudo, proteger o homem da destruição de si mesmo. [...] quando a “ecologia humana” é respeitada dentro da sociedade, beneficia também a ecologia ambiental (CV 51).*



Sobre a natureza, o referido documento nos afirma que: “A natureza está à nossa disposição, não como ‘um monte de lixo espalhado ao acaso’, mas como um dom do Criador que traçou os seus ordenamentos intrínsecos, dos quais o homem há de tirar as devidas orientações para a ‘guardar e cultivar’” (CV 90-91).

## 1.4 Ecologia integral

### 1.4.1 *Laudato Si'* (2015) – “*Louvado Sejas*”

*Laudato Si'* é uma encíclica do Papa Francisco, publicada em maio de 2015. Ela trata do cuidado com o meio ambiente e com todas as pessoas, bem como de questões mais amplas da relação entre Deus, os seres humanos e a Terra.

A *Laudato Si'* é dirigida a “toda pessoa que habita este planeta” (LS 3). Por isso, é oferecida como parte de um diálogo contínuo dentro da Igreja Católica e entre católicos e o mundo.

Dentro das abordagens aqui apresentadas de ecologia “criacional”, ambiental e humana, o Papa Francisco, na *Laudato Si'* (2015) inclui um novo enfoque, a “ecologia integral, somando às concepções anteriores em uma nova visão para o cuidado da casa comum, que envolva o ambiental, o econômico, o social, o cultural, o espiritual e também a vida cotidiana (LS 147-148).

De acordo com Boff (2015), a visão da ecologia integral é sistêmica, integra todas as coisas num grande todo, dentro do qual nos movemos e somos. Deste nexo de relação de todos com todos, o Papa o faz derivar de um dado teológico. Deus-Trindade é, por essência, relação eterna e simultânea entre as três divinas Pessoas. Se Deus-Trindade é relação, então tudo no universo é também relação.

O Pe. Seán McDonagh (2015, p.2), sacerdote columbiano irlandês que tem escrito sobre a teologia moral do meio ambiente há 30 anos, nos lembra que:

*A ecologia é uma ciência: a ciência da relação entre a biosfera e os demais sistemas na Terra. A ecologia integral que o Papa Francisco desenvolveu estabelece uma relação entre a ecologia e os tipos de esforços que ele quer que construamos em termos de igualdade humana e bem-estar no planeta* (McDonagh, 2015, p. 2).



Uma das preocupações da *Laudato Si'* é que os esforços para reduzir as mudanças climáticas e ajudar as pessoas em situação de pobreza não devem ser colocados uns contra os outros, mas sim perseguidos como um projeto unificado.

Como afirma a encíclica:

*Não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socioambiental. As diretrizes para a solução requerem uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza (LS 139).*

Diante da preocupação socioambiental o Pe. Seán McDonagh (2015) afirma:

*[...] foi muito feliz nesse sentido aqui. Ele casa a privação dos pobres do mundo com a destruição dos sistemas de vida no mundo, os ecossistemas. Esse é provavelmente o aspecto mais forte de toda a encíclica. Melhor do que qualquer outro documento de que eu tenha conhecimento – inclusive documentos da ONU –, esta encíclica consegue estabelecer a ligação entre o empobrecimento, a marginalização dos pobres e, ao mesmo tempo, a destruição da Terra (McDonagh, 2015, p. 2).*

Do ponto de vista da fé, a Doutrina Social da Igreja contida na *Laudato Si'* mostra-nos que o clima – e por extensão, a biodiversidade – é *um bem comum, de todos e para todos* (LS 23).

A Igreja entende o princípio do bem comum no quadro da moralidade social, como aquelas condições sociais que torna possível a cada grupo humano e aos seus membros alcançar sua própria plenitude humana. O bem comum tem como centro o respeito pela dignidade da pessoa humana (cf. GS 26). Portanto, o bem comum diz respeito à vida de todos e inclui *aqueles bens* dos quais todos precisamos, mas que nenhum de nós pode adquirir sozinho e requerem a colaboração de toda a criação: alguns exemplos são o clima, a água e a biodiversidade, bem como a harmonia e a paz. O bem comum é para a sociedade o que a dignidade humana é para o indivíduo. Só podemos nos tornar plenamente humanos se fizermos parte de uma rede de relações humanas e naturais respeitadas do bem comum que nos permita alcançar essa plenitude.





## Conclusão

A questão do “Cuidado da Casa Comum”, nosso planeta Terra, chama a atenção mundial devido ao grau de degradação ambiental atingido e a falta de preservação que, pelas suas consequências, têm influenciado a vida no planeta. Além disso, a falta de planejamento adequado na administração dos recursos naturais acaba promovendo, cada vez mais, os interesses de ordem egoísta e desenfreada do lucro, que na encíclica *Laudato Si* é identificada com os interesses do modelo tecnocrático dominante, contra os interesses da promoção de um desenvolvimento sustentável, levando em conta o valor da vida.

Percorremos aqueles que nos pareceram ser os textos de referência, que pudessem ser tomados como exemplo do pensamento daqueles que os emanaram. Assim, desde Leão XIII, passando por Pio XI, Pio XII, João XXIII, Paulo VI e o II Concílio do Vaticano, João Paulo II, Bento XVI e o Papa Francisco, fomos tecendo uma breve resenha histórico-teológica sobre a matéria.

Assim, procuramos mostrar que o conceito de ecologia evoluiu ao longo da história desde a *Rerum Novarum* até a *Laudato Si*, apesar de não ter sido um processo gradual no pensamento eclesial. A preocupação ambiental e o cuidado da Casa Comum, recebeu maior ênfase no período pós-conciliar e teve seu ponto alto sobretudo no Magistério de João Paulo II, Bento XVI e Francisco.

A campanha da fraternidade de 2025, será mais um momento na história recente das Campanhas da Fraternidade a tratar do tema ecologia. Demonstrando assim, a gravidade da crise climática que estamos vivendo, levando a destruição da Criação. Ao mesmo tempo, mostrando a sintonia da Igreja com os problemas socioambientais vividos e a falta de cuidado da Casa Comum.

Sendo assim, concluo esse singelo artigo, com a certeza de que a nossa relação com toda a criação deve ser de comunhão profunda; não sob forma de domínio, mas sim de harmonia e equilíbrio; não como inimigos, mas como irmãos.



## Referências

- ALVES, Antônio Aparecido. Conhecer e praticar a Doutrina Social da Igreja, em tempos de obscurantismo. *Revista Encontros Teológicos*. Florianópolis. V.36. N.1. Jan.-Abr. 2021.
- BENTO XVI. *Carta Encíclica Caritas in Veritate*. São Paulo: Paulinas, 2009.
- BÍBLIA DE JERUSALÉM. 6. ed. São Paulo: Paulus, 2010.
- BOFF, Leonardo. *Entrevista concedida à IHU On-Line por e-mail, a Carta Encíclica Laudato Si' de Papa Francisco sobre o cuidado da casa comum*. Publicada, 18-06-2015.
- BRIGHENTI, Agenor. *A Laudato si' no pensamento social da Igreja: da ecologia ambiental à ecologia integral*. São Paulo: Paulinas, 2018.
- CELAM. *Conclusões da Conferência de Medellín – 1968*. São Paulo: Paulinas, 1998.
- CELAM. *Conclusões da Conferência de Puebla*. São Paulo: Paulinas, 1979.
- CELAM. *Conclusões da IV Conferência do Episcopado Latino-Americano Santo Domingo*. São Paulo: Paulinas, 1992.
- CELAM. *Documento de Aparecida*. Brasília: São Paulo: Paulinas, 2007.
- DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA. Disponível em: <http://kolping.org.br/site/Formacao/compndio-da-doutrina-social-da-igreja.pdf>. Acesso em: 13 maio 2024.
- FERNANDEZ, Eva. *O Papa da ternura*. São Paulo: Paulinas, 2021.
- FRANCISCO. *Carta Encíclica Laudato Si'*: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.
- FRANCISCO. *Exortação Apostólica Laudate Deum*. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/20231004-laudatedeum.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/20231004-laudatedeum.html). Acesso em: 22 maio 2024.
- FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. São Paulo: Paulinas, 2013.



FRANCISCO. *Exortação Apostólica Pós-sinodal Querida Amazônia*. São Paulo: Paulinas, 2020.

GARMUS, L. Ecologia nos documentos da Igreja Católica. *Revista Brasileira Eclesiástica – REB*. Petrópolis: Vozes, 2007.

JOÃO PAULO II. *Carta Encíclica Centesimus Annus*, 1991. Disponível em: [www.vatican.va](http://www.vatican.va). Acesso em: 22 maio 2024.

JOÃO PAULO II. *Carta Encíclica Evangelium Vitae*, 1995. Disponível em: [www.vatican.va](http://www.vatican.va). Acesso em: 22 maio 2024.

JOÃO PAULO II. *Carta Encíclica Laborem Exercens*, 1981. Disponível em: [www.vatican.va](http://www.vatican.va). Acesso em: 22 maio 2024.

JOÃO PAULO II. *Carta Encíclica Redemptor Hominis*, 1979. Disponível em: [www.vatican.va](http://www.vatican.va). Acesso em: 22 maio 2024.

JOÃO PAULO II. *Carta Encíclica Sollicitudo Rei Socialis*, 1987. Disponível em: [www.vatican.va](http://www.vatican.va). Acesso em: 22 maio 2024.

JUNIOR, Francisco Aquino. *Encíclicas sociais: um guia de leitura*. São Paulo: Paulinas, 2023.

MCDONAGH, Seán. A Igreja e o mundo: A pré-história de *Laudato Si'*. *Revista América*. Assunção – Paraguai. 2015.

PASSOS, J. Décio. *Método teológico*. São Paulo: Paulinas, 2018.

PASSOS, J. Décio. *Concílio Vaticano II: reflexões sobre um carisma em curso*. São Paulo: Paulus, 2014.

PAULO VI. *Carta Apostólica Octogésima Adveniens*. 14/05/1971. Disponível em: [www.vatican.va](http://www.vatican.va). Acesso em: 24 maio 2024.

PAULO VI. *Carta Encíclica Populorum Progressio*. 26/03/1967. Disponível em: [www.vatican.va](http://www.vatican.va). Acesso em: 24 maio 2024.

PAULO VI. *Gaudium et Spes: A Igreja no mundo atual*. 1965. Disponível em: [www.vatican.va](http://www.vatican.va). Acesso em: 23 maio 2024.

PONTIFÍCIO CONSELHO DE JUSTIÇA E PAZ. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 2011.



SANTOS, Renan William. Direitos da natureza e deveres religiosos: tensões entre a ecologia católica e movimentos ambientalistas seculares. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, n. 39, v. 2, 2019, p. 78-99.

SILVA, Juacy da. *Doutrina Social da Igreja e a Ecologia Integral*. Disponível em: <https://www.adufmat.org.br/portal/index.php/comunicacao/2023-11-11-14-06-07/espaco-aberto/item/5644-doutrina-social-da-igreja-e-a-ecologia-integral-juacy-da-silva>. Acesso em: 28 maio 2024.